

Revista do

# CEMJ

Centro Educacional Menino Jesus

Teatro

Flórida | Novembro/Dezembro de 2005 | Ano 1 | Nº 004

**Gratidão à semente  
que gera História!**

**5**   
**anos**  




# Centro Educacional MENINO JESUS

50 ANOS EDUCANDO PARA A PAZ

Ajudando a crescer e a ser...

feliz \* autônomo \* livre \* íntegro \* responsável  
respeitoso \* solidário \* construtor da paz \* competente

UMA ESCOLA MONTESSORIANA...

Informações

**MATRÍCULAS ABERTAS**

(48) 3222 1899

[www.meninojesus.com.br](http://www.meninojesus.com.br)

Fique de olho na programação  
do ano cinquentenário do CEMJ.

Confira os próximos eventos!

### Dezembro

- 1º - Encontro com ex-alunos das 8<sup>as</sup> séries do CEMJ de 2004
- 07 e 08 - Formatura do 3º período
- 09 - Encerramento das atividades dos alunos do Martensal 2, 1ª, 2ª e 3ª período
- 16 - Formatura da 8ª série
- 16 - Encerramento do ano letivo para os alunos de 1ª a 8ª série
- 19 a 23 - Aperfeiçoamento do Corpo Docente
- 23 - Encerramento das atividades dos alunos do Berçário e Martensal 1



Empresas presentes no Jubileu de Ouro do CEMJ



# Hino de Gratidão pelo Cinquentenário do CEMJ



**P**ela graça do Jubileu de Ouro do Centro Educacional Menino Jesus, nosso Hino de Gratidão a Deus, pela sua ação misericordiosa na fundação e desenvolvimento desta obra. A Deus Trindade, o nosso mais reverente louvor e gratidão por tudo!

No decorrer do ano já realizamos vários eventos, que foram manifestação pública de gratidão à comunidade, a edição desta revista é mais um deles.

Lembrando todas as vidas que por aqui já passaram seja como educadores ou como educandos, recordamos lideranças expressivas deste meio século de caminhada. Um agradecimento muito especial às ex-diretoras: Irmã Joanildes (de 1956 a 1963), Irmã Verônica Esser (março a dezembro de 1963), Irmã Elisa Hoepers (in memoriam, de 1964 a 1969), Irmã M<sup>a</sup> Aurélia, (de 1970 a 1983), Irmã Jaqueline Dal Pont (de 1984 a 1986) e Irmã Walburga Back (de 1987 a julho de 2004). Nossa grata memória a elas e também aos ex-professores e funcionários e antigas Diretorias da APP, Irmãs todas que aqui já trabalharam e trabalham, enfim, a todas as pessoas que já deram muito do seu tempo, de seus talentos, pessoas que ajudaram e ajudam a criar este Menino a modo de bons “José e Marias”.

Nossa gratidão a tantas famílias que desde a fundação até hoje têm uma afetuosa ligação com nossa escola e que vão passando este legado carinhoso às gerações subseqüentes. Pelo espírito de colaboração, sempre presente em nossas confraternizações, que sempre abrigaram um verdadeiro espírito de família, pela ajuda nos diversos serviços, pela simplicidade e disposição em servir pelas “bisas”, avós e avôs, pelos pais e mães, enfim, por tantos benfeitores que nos brindaram e brindam com sua leal amizade, por todos os dons recebidos nesta trajetória cinquentenária, o registro da nossa mais profunda gratidão e nossa súplica para que Deus recompense a todos.

Nosso hino de gratidão abrange também os que estão hoje no processo, desde o berçário até a 8ª série. Invocamos as bênçãos que jorram da graça deste jubileu, sobre alunos e colaboradores de todos os segmentos e serviços. Que a misericórdia do Senhor da História continue se revelando de geração em geração!

Podemos olhar para o Cinquentenário como uma etapa atingida. E podemos vê-lo como um marco dado por Deus para avaliar a marcha até aqui e como tempo propício para resguardar os valores do passado e os bens do presente, em vista de um futuro promissor. Que as luzes, a experiência e as realizações do passado, visíveis na obra de hoje, se constituam em faróis iluminadores para a continuidade da obra como um serviço de bem à comunidade!

Conclamo todos do atual Corpo de trabalho, a nos *manter em torno do Menino e a nos deixar dirigir por Ele*. Lembrando a responsabilidade que temos com os filhos confiados à nossa Instituição, nossa súplica aos céus neste Jubileu, para que continuemos com amor nossa missão, confiando em quem está no leme: o Menino Jesus. O educando é e será sempre a alegria, inspiração e razão de ser desta obra. De Montessori sabemos *que cada ser traz em si o desenho interior que indica para onde e como deve ser levado o seu processo de desenvolvimento*. O que nos compete é nos fazer sensíveis às indicações dos nossos pequenos mestres, pois, *“a criança é o pai do homem”* (Montessori). O que nos cabe é sondar bem cada aptidão, preparar bem o ambiente, o terreno, semear sólidos conhecimentos, valores e bons exemplos, deixar cada vida ser plenamente autônoma e feliz.

Ao “Menino Jesus”, nosso querido patrono, Mestre e Guia da nossa ação pedagógica, nossa homenagem mais pura e que Ele derrame suas abundantes bênçãos sobre todos nós!

**Irmã Marli C. Schlindwein**  
Diretora Geral  
novembro de 2005

## Destaques

- 7** Educação  
CEMJ promove 1º Simpósio “Educação para Paz”
- 8** Saúde  
Síndrome do déficit de atenção Hiperatividade
- 10** Entrevista  
Ana Lúcia Stefanovich Michels
- 14** Especial 50 anos  
Celebração do Jubileu de Ouro
- 16** Gratidão à semente que gera História  
Um breve histórico do Cinquentenário

## Sempre aqui

- 4** Mensagem pra você
- 5** Pergunte ao especialista
- 5** Cartas
- 11** Empreendedorismo CEMJ
- 18** Notícias gerais
- 20** Passatempos
- 21** Galerinha do CEMJ
- 22** Produção literária
- 23** Galeria de arte
- 24** Galera do CEMJ
- 26** BOREBUSTER - Felipe Santana

APP - Associação de Pais e Professores do CEMJ - 2005

#### DIRETORIA

**Presidente:** Irmã Marli Catarina Schlindwein

**Vice-presidente:** Liliane Thives Mello

**1ª secretária:** Claudia Livramento da Silva Sales

**2ª secretária:** Patrícia Maria Ribeiro Martins

**Tesoureiro:** Alcino Caldeira Neto

**Vice-tesoureira:** Daniela Soares Pierri

#### DEPARTAMENTO CULTURAL

**Diretoria:** Tarciano Rosário Vaz de Oliveira

**Vice-diretoria:** Sara Bernadete Knaesel Hoffmann, Taciana Taffarel, Sara Maciel Goulart Bertemes e Osvaldo Antônio Bertemes

#### DEPARTAMENTO SOCIAL

**Diretoria:** Cássia Carla Merlin e Rita de Cássia Espíndola da Silva

**Vice-diretoria:** Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, Analuiza Hildebrand Lima, Terezinha Caldas Marinho, Regina Medeiros Antunes Amboni.

#### DEPARTAMENTO DESPORTIVO

**Diretoria:** Rodrigo Kovalski da Luz, Thiago Girard Machado, Orlando dos Santos, Daniela Teixeira Mafra

#### PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

**Coordenação:** Tatiana Monteiro da Silva Araújo

**Auxiliares:** Maria Elena Meurer de Melo, Luciana Cristine da Silva Moreira, Silvania Maria Almeida Krauss, Emiliane Brun Gonçalves Rengel e Simone Gonçalves Ramos Arrigoni.

#### CONSELHO DE ÉTICA

Irmã Marli Catarina Schlindwein, Célia Márcia Pamplona Queiroz, Irmã Sandra Aparecida de Jesus, Francisco José Rodrigues de Oliveira, Gercino Gerson Gomes Neto, Dilva Roesner Lino, Maria Eliane Nogueira de Lucena Araújo, Roberta Veras do Lago.

#### CONSELHO FISCAL

Marcello Alexandre Seemann e Daniela Grumiche Silva

#### REVISTA DO CEMJ

**Coordenação:** Felipe Cardoso (SC 02065 JP)

**Comercial:** Jorge Luiz da Silva (3222-1899 r. 236)

**Equipe:** Allan Pyetro, Ana L. Tengaten e Felipe Santana.

**Edição geral:** Felipe Cardoso. **Edição gráfica:** Allan Pyetro com colaboração de Ana Lucia Tengaten. **Capa:** Sabrina da Rosa (6ª B), Isabella Santos Siqueira (M 1 A), Leticia Mie Otani (4ª B), Roberta Kretzer de Souza Vieira (8ª C), Igor Santos Silva (2ª P B), Alexandre Schlindwein Lima (2ª B), Mario Duarte da Silveira (7ª B) e Kauã Jacques Pereira de Oliveira (B 1 A). **Foto:** Lucia Wirth. **Impressão:** Gráfica Coan. **Tiragem:** 2.500 exemplares. **Distribuição gratuita.**

## Obrigado Menino Jesus!

O ano de 2005 foi marcante para o Centro Educacional Menino Jesus. Então que tal recordarmos o que de mais importante aconteceu?

Sob a direção de Irmã Marli, a escola viveu um ano de muita emoção, promovendo vários eventos e unindo cada vez mais a comunidade em torno do Menino Jesus. No mês de maio um belíssimo presente àqueles que fizeram parte da vida do CEMJ, o "1º Encontro de Ex-alunos do Menino Jesus". No mês de junho, nossa tradicional Festa Junina, e em agosto, logo depois das férias escolares, tivemos o evento "Família com Afeto" que reuniu quase mil pessoas na avenida Beira Mar. No mês de setembro foi a vez da Mostra Educacional "CEMJ 50 anos Educando para Paz" realizada no vão central do Beiramar Shopping. Em outubro o fechamento do ano jubilar com a festa dos 50 anos e encerramento da VII Olimpíada que podem ser vistos nas páginas 12 e 13 desta edição. No dia 4 de novembro o CEMJ realizou o "1º Simpósio Educação para Paz" trazendo a Florianópolis, Rosely Sayão, Edimara de Lima e Rubem Alves, como mostra a matéria da página 7.

Nesta última edição do ano você verá como foi a Celebração do Jubileu de Ouro, também acompanhará um breve histórico mostrando as fases do CEMJ durante este cinquentenário e uma descontraída entrevista com Rubem Alves na coluna BOREBUSTER.

Comemorar meio século de existência é para o CEMJ uma grande conquista. Um grande passo foi dado na história desta família que há 50 anos busca intensamente a formação do cidadão de paz e bem. Nossos sinceros agradecimentos a quem nos ajudou a escrever mais um capítulo desta história de vida e de dedicação em prol da educação.

Que este fim de ano seja repleto do amor infinito de Deus e que o Menino Jesus ilumine o caminho de todos!

Uma boa leitura e Feliz Natal!  
Felipe Cardoso

**Quem somos?** O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. **Revista do CEMJ** é uma publicação trimestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. A **Revista do CEMJ** também é um veículo de comunicação e lazer para os alunos do CEMJ. Neste sentido, divulga em todas as edições fotos, entrevistas e enquetes com alunos e ex-alunos da escola.

**Fale conosco!** Críticas, elogios, agradecimentos ou sugestões são sempre bem-vindos, e poderão ser publicados na seção **cartas & e-mails**. Você pode enviar sua mensagem por e-mail para [cest@meninojesus.com.br](mailto:cest@meninojesus.com.br), pelo correio, ou mesmo encaminhar através da recepção da escola para o setor de Comunicação, Editoração e Suporte Técnico (CEST).

#### Onde estamos?

Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone/fax: (48) 3222-1899 - CEP 88015-130.  
Homepage: [www.meninojesus.com.br](http://www.meninojesus.com.br)

#### Anuncie!

(48) 3222-1899 - r. 236 ou [jorge@meninojesus.com.br](mailto:jorge@meninojesus.com.br)

**Linha direta com o CEMJ**

#### DIREÇÃO

Irmã Marli Catarina Schlindwein - diretora geral  
[diretora@meninojesus.com.br](mailto:diretora@meninojesus.com.br)

Irmã Sandra Aparecida de Jesus - vice-diretora e secretária geral - [sanjesus@meninojesus.com.br](mailto:sanjesus@meninojesus.com.br)

Irmã Silvania de Souza Cunha - financeiro  
[administrativo@meninojesus.com.br](mailto:administrativo@meninojesus.com.br)

Irmã Helena Heidemann - setor de pessoal  
[rh@meninojesus.com.br](mailto:rh@meninojesus.com.br)

#### ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Adriana Momm Vieira - 5ª a 8ª série  
Soraia Aparecida Silveira - 5ª a 8ª série  
Roseth Silveira de Andrade - 5ª a 8ª série  
[op5a8@meninojesus.com.br](mailto:op5a8@meninojesus.com.br)

#### SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ângela Lückmann Martins - 2ª a 4ª série - M  
Eleusa Angélica Torelly - 2ª a 4ª série - V  
[meninojesus@meninojesus.com.br](mailto:meninojesus@meninojesus.com.br)  
Lucyane Lemos Pereira - Creche - M e V  
[lucyane@meninojesus.com.br](mailto:lucyane@meninojesus.com.br)  
Mª Janete Santana - Ed. Infantil e 1ª série - V  
[janetesantana@meninojesus.com.br](mailto:janetesantana@meninojesus.com.br)  
Dilva Roesner Lino - Ed. Infantil e 1ª série - M  
[dilva@meninojesus.com.br](mailto:dilva@meninojesus.com.br)  
Izabela M. P. S. Ramos - 5ª a 8ª série e atividades opcionais  
[opcionais@meninojesus.com.br](mailto:opcionais@meninojesus.com.br)

#### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Mª Eliane Lucena de Araújo - 1ª a 4ª série - M  
Célia Márcia P. de Queiroz - 1ª a 4ª série - V  
[soe1a4@meninojesus.com.br](mailto:soe1a4@meninojesus.com.br)  
Eleonora Vieira da S. Fonseca - 5ª a 8ª série - M  
Roberta Veras do Lago - 5ª a 8ª série - V  
[soe5a8@meninojesus.com.br](mailto:soe5a8@meninojesus.com.br)

#### SETOR DE PSICOLOGIA

Mª Eliane Lucena de Araújo - psicóloga  
[psicologa@meninojesus.com.br](mailto:psicologa@meninojesus.com.br)

#### SETOR RELIGIOSO

Joel Spcart - formação religiosa  
Irmã Janete Emília da Silva - catequese  
[setorreligioso@meninojesus.com.br](mailto:setorreligioso@meninojesus.com.br)

#### CEST

Setor de Comunicação, Editoração e Suporte Técnico  
[cest@meninojesus.com.br](mailto:cest@meninojesus.com.br)

## Você pergunta... o especialista responde!

Envie sua dúvida sobre saúde ou educação... nós buscamos o especialista pra você! [cest@meninojesus.com.br](mailto:cest@meninojesus.com.br)

MARTA MARIA CHIQUETTO\*



### Gagueira

#### O que é gagueira?

Gagueira é uma patologia da fala que se manifesta por repetições de sílabas, palavras ou frases, prolongamentos de sons, hesitações e principalmente bloqueios e tensão ao falar. Pode estar acompanhada de movimentos associados como piscar os olhos, bater a mão ou o pé, tremer os lábios etc, todos com a intenção de fazer a fala "sair".

#### Quando procurar um especialista?

No caso da criança, sempre que os pais ou professores notarem algo que os preocupe relacionado às manifestações citadas anteriormente. A criança costuma ter momentos de mais disfluências que um adulto, pois está em fase de aquisição da linguagem. No entanto, é sempre recomendado que se procure um especialista (fonoaudiólogo) para que seja feita uma avaliação adequada a fim de verificar que grau de disfluência a criança apresenta e se é necessária alguma intervenção (terapia e/ou orientação).

#### Há momentos em que podemos considerar normal gaguejar. Como diferenciar esses

#### momentos de situações adversas?

Todos nós habitualmente somos um pouco disfluente, portanto, uma fala "fluente" comporta um grau mínimo de disfluência, que são comuns e naturais, com função de planejar um discurso, tomar ou manter o turno da fala e manter a atenção do interlocutor. São repetições de sílabas, palavras ou frases de uma a duas vezes, prolongamentos, hesitações, todos naturais e não constantes e SEM TENSÃO, SEM BLOQUEIOS e MOVIMENTOS ASSOCIADOS (eehh, né, daí, bem..., viu?, ôô... Eu fui...eu fui ontem...). Quando estamos preocupados, com medo ou nervosos essas disfluências normais podem aumentar.

#### Qual o tratamento? Existem exercícios para diminuir ou curar a gagueira?

Sabemos atualmente que a gagueira tem, na maioria das vezes, um componente genético e hereditário. Portanto, não podemos falar em cura. Na criança pequena, até aproximadamente 12 anos, é possível conseguir bons resultados, pois ainda está em desenvolvimento, mas não podemos saber de antemão o quanto de fluência vai adquirir já

no adulto, dificilmente se consegue uma cura. É possível falar com menos esforço diminuindo as tensões que ele criou (na tentativa de não gaguejar) e resignificar sua imagem enquanto falante, buscando mais coragem para se comunicar e aceitando que em alguns momentos a fala vai apresentar interrupções involuntárias.

É importante ressaltar que ninguém gagueja porque quer. A gagueira é involuntária e quanto mais a pessoa tenta controlar sua fala mais gaguejará. Portanto, é muito importante que se busque um profissional adequado o mais cedo possível para saber como agir diante de uma pessoa que gagueja e auxiliá-la a atenuar seu sofrimento e/ou evitar que sua auto-imagem como falante fique comprometida afetando sua vida social e familiar.

\*Fonoaudióloga formada pela Escola Paulista de Medicina (atual UNIFESP) - 1983.  
Especialista em Linguagem pelo CFFa.  
Mestre em Linguística  
Terapeuta Familiar Sistêmica (Movimento - Instituto de Terapia Familiar Sistêmica de Florianópolis).

## Cartas e e-mails

#### À Congregação das Irmãs Franciscanas de São José

À Direção do Centro Educacional Menino Jesus  
Na pessoa de  
Irmã Mari Schindwein  
Ilma. Diretora

Venho por meio desta expressar minhas felicitações pelos 50 anos desta casa de estudos. Da trajetória deste colégio, de sucesso e destaque junto à comunidade catarinense, tenho orgulho de haver feito parte por 20 anos como professora e supervisora, além de mãe de três alunos, jovens bem preparados e educados graças também ao esforço do colégio.

Quero destacar que este colégio tem o êxito obtido graças a direções muito competentes, à extrema organização e seriedade que sempre imprimiu a seu objetivo e à postura inovadora e excelente equipe de profissionais que o compõe. Chegar aos 50 anos com o prestígio que tem o colégio é fruto do trabalho de todos os envolvidos direta ou indiretamente.

A sabedoria da escolha da pedagogia Montessori, que favorece a formação de cidadãos críticos e solidários, humanistas por sobretudo, é fator preponderante em sua missão. E manter-se fiel a esta pedagogia através do tempo, mostra uma linha de pensamento clara e firme.

Meu desejo é que o coleginho siga por muito tempo mais em sua missão educadora, sempre com o compromisso de formar uma comunidade que se destaque por sua competência acadêmica e pela formação humanista. Meus mais sinceros parabéns a todos.

*Edite Maria Barbosa  
Diretora Acadêmica  
Colégio Huelquen Montessori  
Santiago - Chile*

Em 1957 tive a sorte de fazer a 1ª série primária neste estabelecimento. Em seguida, mudei para Porto Alegre com minha família.

Em 1980, matriculei meu filho Roberto no 1º período (tia Sônia)... Em 1981, foi a vez da Paula

entrar no maternal com a tia Hilma e em 1991, Ricardo, o mais moço entrou na turma da tia Madá e permaneceu até dezembro de 2003, quando concluiu a 8ª série. Foram 23 anos de "portão"!!!

Sinto orgulho e muita saudade: orgulho pela formação de meus 3 filhos e saudade da convivência diária com esta grande família. Durante esses 23 anos, participei por duas vezes da diretoria da APP. Não podia então deixar de parabenizar o nosso "Coleginho"!!!

Que Deus abençoe o CEMJ, para que possa continuar formando cidadãos dentro de princípios de ética, justiça e paz!

*Kátia Ávila Abraham  
Ex-aluna da década de 50*

ERRATA - Na última edição (revista nº3, pág. 14). O nome correto do pai dos trigêmeos é Tarcísio e não Tarcino.

# Santo Agostinho, um leitor apaixonado

Cíntia Valéria Wagner  
Bibliotecária CEMJ  
biblioteca@meninojesus.com.br

**A**o ler um artigo sobre a leitura como espaço de manifestação do imaginário, fiquei orgulhosa ao constatar que Santo Agostinho foi um leitor apaixonado.

Comenta-se que foi a leitura de um livro que levou Santo Agostinho à conversão. Ele já estava passando por um profundo processo de transformação interior, quando, um dia, ouve uma voz de uma criança dizer “Ôma e Lê”.

O que ele encontra para ler é o volume das Epístolas de São Paulo. Esta passagem, relatada no capítulo VIII do livro “Confissões”, justifica a tese da importância da leitura no processo de conversão de Santo Agostinho.

Ele afirma que o livro mudou os seus sentimentos e transformou as suas aspirações e desejos. A leitura é decisiva



para o filósofo, é o que apontam os estudiosos das idéias agostinianas. Santo Agostinho passa a tirar proveito de tudo o que a leitura pode oferecer.

Ele tinha conhecimento considerável da semiose verbal e, portanto, dos efeitos da leitura sobre o leitor.

Ao chegar ao fim da leitura das Epístolas de Paulo ele confessa que “a luz da fé inundou seu coração e que a “escuridão da dúvida” foi embora.

Do santo que mais falou sobre si mesmo, mas o fez com sinceridade e simplicidade, transformando em confissão. Homem, antes de tudo, com as inquietações, os anseios, as fraquezas, como nos apresenta a leitura das confissões, as quais mostram a realidade de sua alma com sinceridade e candura. Quer saber mais sobre Santo Agostinho?

O livro “Confissões” encontra-se disponível na nossa biblioteca. ■

## Curiosidades sobre livros e igrejas...

...O primeiro livro impresso na história foi a Bíblia de Gutenberg, finalizada por volta de 1455 pelo alemão Johannes Gutenberg, era uma cópia em latim de um exemplar de 380 d.C.

... São Jerônimo é o padroeiro dos bibliotecários. Além de ávido leitor, possuía uma memória prodigiosa e dominava vários idiomas. Sua biblioteca pessoal era considerada a mais importante da Roma antiga. Foi escolhido pelo papa Damásio para fazer a tradução do Novo Testamento – do grego para o latim –, e do seu trabalho originaram-se todas as traduções em línguas românicas do texto sagrado. Em 30 de setembro comemora-se seu dia.



...Na Idade Média, os livros eram manuscritos em pergaminhos e papiros pelos monges copistas, que passavam dias a fio nos conventos fazendo esse trabalho. É por isso que o assunto das obras era quase sempre religioso. Esses monges eram ótimos desenhistas, mas a maioria não sabia ler.

### Referências

AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.  
RAMADAN, Maria Ivonete Bernardo. A leitura como espaço de manifestação do imaginário. Disponível em: <<http://www.fasp.br/serviços/painel/noticias/artigos/008.php>>. Acesso em: 3 mar. 2005.

# CEMJ promove 1º Simpósio “Educação para Paz”

No dia 4 de novembro, o Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) promoveu o 1º Simpósio “Educação para Paz”. Esse evento fez parte da programação do Jubileu de Ouro da escola e trouxe a Florianópolis, Rosely Sayão - psicóloga e colunista do jornal Folha de São Paulo, Edimara de Lima - psicopedagoga e diretora da Comissão Consultiva da Organização Montessori do Brasil e da Prima Escola Montessori de São Paulo, e o escritor, educador, psicanalista e professor emérito da Unicamp, Rubem Alves.

Na primeira palestra, Rosely Sayão falou sobre valores e competências da educação familiar e escolar. Em sua abordagem, apontou procedimentos e desafiou os participantes a quebrarem o modelo de educação atual. A psicóloga também falou sobre a importância desse tipo de debate. “Um debate para educadores, seja no espaço familiar ou na escola, é absolutamente necessário para o exercício da reflexão, educar é pensar acima de tudo. E um espaço para ouvir idéias novas e trocar experiências é muito importante”, disse.

Logo após o almoço, foi a vez de Edimara de Lima assumir os trabalhos no teatro. A educadora expôs o tema “Relação de Paz, Homem e Natureza Cósmica” traçando, com os elementos montessorianos, a apresentação da visão do cosmos. Para Fernanda Regina Luiz, Presidente do Conselho Municipal de Educação de São José, essa palestra serviu também para a divulgação do Sistema Montessori aos profissionais de outras escolas. “Edimara enriqueceu a palestra trazendo com profundidade os elementos da linha montessoriana. Pudemos reconhecer a visão do cosmos, e ela também conseguiu apresentar bem este elemento, pois até então enxergávamos apenas regras,



abaixo: (E/D) Rosely Sayão, Edimara de Lima e Rubem Alves



padrões e materiais didáticos e, com suas palavras, conseguimos entender a interação acerca do silêncio e da movimentação subjetiva das crianças na sala de aula, foi excelente”, relatou.

Para Edimara, o debate foi muito proveitoso, pois serviu para discussão e divulgação do trabalho para outros segmentos da educação e para a toda a sociedade. “Normalmente esses debates ficam restritos a seminários internos e reuniões de professores. Quando você coloca todo mundo, pai, professor e comunidade, fica interessante no sentido de que a escola começa a atravessar seus muros, e uma escola que está fechada não está a serviço da comunidade. Tenho visto trabalhos excelentes que ficam confinados dentro da sua própria estrutura e que não são valorizados pela comunidade, e por isso morrem. É preciso trazer a comunidade para dentro da escola, não só a comunidade de pais, acho que temos que abrir para outros professores, outras realidades,

pois isso enriquece o trabalho”, declarou.

Aos participantes foi oferecido um *coffee break* com música ao vivo, servido junto ao espaço da feira de livros e materiais educativos. Neste momento uma grande fila se formou para autógrafos e dedicatórias de Rubem Alves, que logo em seguida apresentou o tema “Formação para a Cultura de Paz”, encerrando o simpósio. Em suas palavras destacou o comportamento do ser humano acerca da violência e ressaltou a importância do sentimento de compaixão e justiça. “Existe uma coisa muito errada dentro do homem, o ódio, e isso não leva a nada, é preciso despertar a compaixão, a justiça e a mansidão”, advertiu. “O jeito mais legal de ensinar a compaixão às crianças é por meio da literatura; a literatura é bonita, mexe com a alma, as crianças precisam de experiências novas, televisão só traz entretenimento e não educação”, afirmou. ■



# Síndrome do déficit de atenção

**Hiperatividade: muito mais comum em nosso meio que imaginamos...**

por MARCUS VINICIUS MAGNO GONÇALVES\*

Você por acaso nunca notou um colega, um parente ou um aluno “difícil de lidar”, aquele amigo inquieto, incapaz de ouvir uma história por mais de míseros dez minutos? Um colega que parece estar sempre em atividade, como se estivesse ligado a um motor? Um aluno incapaz de prestar atenção em uma aula por melhor que seja a didática do professor? Preste muita atenção pois você pode estar diante de um quadro de hiperatividade....

A Síndrome do Déficit de Atenção – Hiperatividade (SDA-H) também conhecida como “Hiperatividade Infantil” é o distúrbio neurocomportamental mais encontrado em crianças, caracterizado clinicamente por dificuldade em manter a atenção e controlar os impulsos, bem como a atividade motora. Atenção: os três sintomas principais, que são déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade, combinam-se em diferentes proporções; porém, como também podem ser encontrados ocasionalmente em crianças normais, é a sua persistência ou repetição, concorrência e intensidade que determinam a identificação da Síndrome de Atenção - hiperatividade (SDA-H). As tabelas 1 e 2 ajudam-nos a suspeitar de um aluno ou colega com “déficit de atenção e hiperatividade”: embora seja conhecida desde o começo do século

XX, e particularmente divulgada nos anos 1960 e 1970 com a denominação “disfunção cerebral mínima”, passou a ser conhecida como entidade definida apenas a partir da década de 1980, sobretudo na literatura americana.

Apesar de acreditarmos que a incidência da SDA-H seja alta é difícil precisá-la porque sintomas vagos como déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade são de difícil caracterização e quantificação.

É importante uma avaliação precoce, pois quanto antes se adotar procedimentos terapêuticos pelo neurologista, psiquiatra e o psicopedagogo, menor é a chance de a criança desenvolver distúrbios de âmbito comportamental ou psiquiátrico. Não podemos esquecer que a SDA-H é uma condição que altera a vida da criança quanto ao relacionamento social, desenvolvimento emocional e auto-estima.

Adicionalmente afeta pais e irmãos e tem implicações econômicas sobre toda a família. A participação dos professores, da comunidade escolar e da comunidade em geral na elaboração de uma abordagem racional que diminua o impacto social é de difícil aplicação em nosso município, e aí está algo a ser pensado e priorizado!

## Sintomas de Déficit de Atenção

- ▶ Falha em dar atenção a detalhes e comete descuidos por falta de atenção nas tarefas escolares, trabalhos em geral e outras atividades.
- ▶ Mostra dificuldades em manter atenção em tarefas e jogos.
- ▶ Parece não escutar quando lhe falam diretamente.
- ▶ Não segue as instruções, embora as entenda, e não termina tarefas e deveres, sem dar a impressão de estar desafiando ordens.
- ▶ Tem dificuldade em organizar tarefas e atividades.
- ▶ Reluta e evita engajar-se em atividades que exijam esforço mental contínuo.
- ▶ Perde os objetos necessários para suas tarefas e atividades, principalmente o material escolar.
- ▶ Distrai-se facilmente com estímulos não relacionados com a tarefa em questão.
- ▶ Esquece-se das atividades rotineiras.

## Sintomas de Hiperatividade/Impulsividade

- ▶ É irrequieto com as mãos e os pés e retorce-se nos assentos.
- ▶ Levanta-se na sala de aula ou em outras situações nas quais deve permanecer sentado.
- ▶ Corre sem rumo ou salta e escala obstáculos em situações nas quais tais atividades não são apropriadas.
- ▶ Tem dificuldades para se engajar em brincadeiras ou atividades de lazer sossegadas.
- ▶ Parece estar sempre em atividade, como se estivesse ligado a um motor.
- ▶ Fala excessivamente.
- ▶ Balbucia ou responde antes de a pergunta ter sido formulada completamente.
- ▶ Tem dificuldade em esperar a sua vez. Interrompe ou intrmete-se nas conversas e jogos alheios.

\* Graduado em Medicina pela UFSC e residente no Hospital Celso Ramos

# Falando sobre Exercício Físico

por RODRIGO KOVALSKI DA LUZ\*

Nos dias de hoje, muito se fala em qualidade de vida. Um dos aspectos mais importantes dos itens indicados para que o ser humano tenha uma ótima qualidade de vida é a prática de atividade física regular. Como em tudo na vida, o que importa é a dose certa. Muitos médicos afirmam que remédio, quando tomado em excesso, se torna veneno. Com o Esporte é a mesma coisa.

A atividade física regular promove uma melhora no condicionamento orgânico geral levando o indivíduo assim, a ter mais rendimento e menos cansaço em suas atividades normais do cotidiano, além de ser instrumento eficaz no controle da ansiedade.

Sem nos aprofundarmos muito em quais atividades são melhores e quais benefícios nos trazem cada uma, podemos dizer que atividades aeróbias (caminhada, corrida lenta, andar de bicicleta) promovem melhora no Sistema Cardiovascular, além de estimularem a produção de endorfinas (substâncias importantes ao funcionamento do corpo humano).

O mais importante é que a pessoa recorra a um profissional de Educação Física para que seja orientada sobre qual atividade é a mais recomendada ao seu caso.

Ciente de que fazer uma atividade física regular (de duas a três vezes por semana) é fundamental à boa qualidade de vida e orientada por um profissional da área, a pessoa

certamente colherá os frutos seja qual for a atividade escolhida.

Entretanto, seja criterioso: questione o profissional procurado sobre sua formação e seu conhecimento. Faça como quando há dúvidas sobre o médico consultado, consulte outro. Pois uma atividade física orientada de forma errada pode ser tão ou mais desastrosa do que remédio prescrito equivocadamente.

Crianças e adolescentes em crescimento devem evitar trabalho com sobrepeso (Musculação). Pois sua estrutura óssea ainda está em formação, podendo haver comprometimento da própria estrutura óssea e tendões. As mulheres, em qualquer idade devem preocupar-se com a perda natural do cálcio ósseo, que ocorre a vida toda e mais acentuadamente após a menopausa. Para tanto, devem ingerir produtos ricos em cálcio – especialmente laticínios e também, praticar atividades físicas que possuem algum impacto. Pois, o impacto ajuda a estrutura óssea a fixar o cálcio.

Enfim, a tal Qualidade de Vida, no que se refere à Educação Física, está relacionada à prática regular de atividade física e alimentação saudável. Seja criterioso com a sua alimentação e seu exercício e o retorno será garantido.

\*Formado em Educação Física e Desportos, Licenciatura Plena.  
Pós-graduado em Fisiologia do Exercício.  
Professor do CEMJ desde 2003



JORGE L. DA SILVA



CEMJ

Referências Bibliográficas:  
McArdle, W.D., Katch, F.I. & Katch, V.L. (2002). *Fundamentos de fisiologia do exercício*. (Taranto Giuseppe, trad.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Trabalho original publicado em 2000).  
Powers, S.K. & Howley, E.T. (2000). *Fisiologia do exercício*.  
Barueri: Manole (Trabalho original publicado em 1997).  
Neto, L.B., Ota, R., & Mitsuhiro, S.S. (1996). A Atividade Física e Seu Efeito Ansiolítico. *Âmbito Medicina Desportiva*, 10, 3-14.



## CLÍNICA BUCCALE

### ORTODONTIA

Há 10 anos proporcionando belos sorrisos aos alunos do CEMJ.

Dr. Luciano Theodoro  
CRO 4094

Drª. Giovana Carla Theodoro  
CRO 4941

Av. Rio Branco, 873 - Centro - Fpolis - Fone: 224-1608 - www.buccale.com.br



# por onde anda você?

**Ana Lúcia Périco  
Stefanovich Michels,**

30 anos, casada, Bacharel em Direito pela Univali, mãe do aluno Matheus do Maternal, estudou no CEMJ no começo da década de 1980.

**Revista do CEMJ - Onde você trabalha?**

**Ana Lúcia** - Trabalho no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Florianópolis.

**Revista do CEMJ - Há quanto tempo você trabalha neste lugar? Como é seu serviço?**

**Ana Lúcia** - Estou no Conselho desde junho de 2005. Anteriormente, exercia a função de Secretária Executiva ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, mesma função que venho desenvolvendo no Conselho Municipal.

**Revista do CEMJ - Quando você estudou no Menino Jesus?**

**Ana Lúcia** - Ingressei no CEMJ em 1982 na 2ª série do primário e saí em 1984 na 4ª série.

**Revista do CEMJ - Como era seu comportamento na escola?**

**Ana Lúcia** - Sempre tive muita liderança e facilidade de fazer amizade. Procurei ser uma aluna disciplinada e educada com todos.

**Revista do CEMJ - Quem eram seus melhores amigos?**

**Ana Lúcia** - Fiz muitas amizades, algumas cultivo até hoje. Dentre elas Emanuelle Ouriques de Mello, Raquel Ramos, Heloisa Schmidt, Cristina Naschenweng, Cristina Laus Pereira Oliveira e Maria Cláudia de Souza.

**Revista do CEMJ - Quais professores você mais gostava?**

**Ana Lúcia** - Todos os professores têm com certeza um lugar em meu coração em especial as professoras Kátia Zumblik, Lucyane Lemos, Juriti, não podendo esquecer do meu querido Tio José.

**Revista do CEMJ - Você participava das festas da escola?**

**Ana Lúcia** - Sim, adorava as Fesàs Juninas, e não perco até hoje.

**Revista do CEMJ - Lembra de alguma travessura de criança na sua passagem pelo CEMJ?**

**Ana Lúcia** - Como já havia dito, sempre tive grande liderança. Certa vez, durante a aula de "linha" eu me deitei no chão para assistir a explicação e quando a professora percebeu todos haviam se deitado também, fato que ocorreu várias vezes. Com razão, a querida Tia Juriti, chamou minha mãe ao CEMJ, explicando o que estava ocorrendo e ao mesmo tempo em que chamava minha atenção me parabenizava pela grande liderança que demonstrava desde pequena. Foi muito engraçado.

**Revista do CEMJ - Hoje você é mãe de aluno do CEMJ e frequenta a escola. Quais as diferenças e semelhanças entre o Curso Elementar Menino Jesus da sua época e o Centro Educacional Meni-**



Ana Lúcia e seu filho Matheus.

**no Jesus de hoje?**

**Ana Lúcia** - Muitas mudanças ocorreram, com certeza para melhor. A tranquilidade em que posso ir trabalhar e deixar meu bem mais precioso sob os cuidados do CEMJ, não há dinheiro que pague, pois sei que meu filho está com certeza recebendo a melhor educação e todo o carinho do mundo. Gostaria de aproveitar esta oportunidade e agradecer as Tias Gabriela, Nadir, Dedeca, Camila, Beth, Silvânia e Maria Zenite pela forma carinhosa como receberam o meu Matheus. A elas minha eterna gratidão.

Entrevista: FELIPE CARDOSO



Agende seu  
book pessoal  
ou ensaio  
de família



**RUDI**  
BODANESE  
FOTOGRAFIA

(48) 3222 2255

Rua Almirante Lamego, 1380  
Centro (praça Esteves Jr.) - Florianópolis

www.rudibodanese.com.br  
foto@rudibodanese.com.br

# Jovens Empreendedores

por ROBERTA STOETERAU RIBEIRO\*

O que mais parecia um trabalho escolar se revelou num verdadeiro exemplo de empreendedorismo. Três alunas estão investindo tempo e muita dedicação para conduzir um negócio. Flávia Veira Kotzias, Bárbara Machado Ramos e Elisa Cordeiro Nauck têm 11 anos, mas, quem diria, já exercitam de forma inteligente uma atividade comercial. Depois de fazer um curso para aprender a confeccionar bijuterias, elas decidiram iniciar a comercialização da produção. A produção ocorre durante a semana nos horários livres e a criatividade para confeccionar diferentes acessórios ocorre conforme a exigência das clientes e do mercado de moda. Quem olha o mostruário não deixa de conferir as novidades. É o caso de Janine Chaves Neves que achou a determinação das garotas uma atitude exemplar. “É um exemplo a ser visto por muitas pessoas que estão de braços cruzados, esperando que as coisas caiam do céu. Isso é uma demonstração clara de que com criatividade tudo é possível”, frisou.

Flávia, Bárbara e Elisa fabricam e vendem anéis, colares, brincos e pulseiras. Alguns modelos são exclusivos. Elas dizem que o dinheiro que conseguem é investido para comprar materiais para produzir ainda mais bijuterias.

Fernando Dolabela, autor de livros sobre empreendedorismo, vê no tema a oportunidade para os jovens começarem a perceber a responsabilidade que têm na construção do próprio destino. Para ele, empreender significa acreditar que pessoas e comunidade são capazes de se desenvolver pela cooperação: “Se a turma aprender isso, criar uma empresa ou conseguir emprego vira desafio fácil de enfrentar”.



**JOVENS  
EMPREENDEDORAS**  
Elisa Cordeiro Nauck,  
Barbara Machado Ramos  
e Flávia Veira Kotzias



Elisa e Flávia demonstram com satisfação seus anéis, colares, brinco e pulseiras. Alguns modelos são exclusivos.



\*Graduada em Administração / UNIVALI.  
Pós-graduação em Empreendedorismo Global / ESAG.

# Olimpíada 2005

**A união e o espírito de equipe prevaleceram na VII Olimpíada do CEMJ. Os uniformes, de nova cara ao pátio do colégio em outubro.**

Texto: FELIPE SANTANA e FELIPE CARDOSO

No dia 22 de outubro o ginásio do SESC foi pequeno para tanta alegria. O Centro Educacional Menino Jesus dava início a sua VII Olimpíada. Na semana que antecedeu os jogos já era possível ver o brilho nos olhos dos alunos. Já se ouvia falar na formação dos times, nas modalidades e muitos já exibiam seus uniformes olímpicos.

Na abertura o clima de festa tomava conta de todos já na concentração. Muita música, dança, efeitos especiais e também a participação dos familiares que já esboçavam sua torcida na apresentação das equipes. Cada uma tinha uma cor diferente. Nesses grandes grupos entram uma turma de cada série, de 1ª a 8ª. O objetivo de fazer grandes equipes, com diferentes idades, é promover a união e o relacionamento de diferentes turmas. E dá certo. “Se o importante é competir, o fundamental é cooperar” foi o lema da Olimpíada. Ou seja, para que haja uma disputa saudável é importante a cooperação dentro das equipes, respeitando os limites de cada um dos participantes. Encaixa-se bem com a frase de Montessori: “Ajude-me a crescer mas deixe-me ser eu mesma”.

As atividades foram divididas em dois grandes grupos: as esportivas e as culturais. Durante quatro dias as equipes jogaram futebol, basquete, handebol, queimada, catch e vôlei nas quadras. O quinto dia, para as turmas de 1ª a 4ª série, ficou reservado para as oficinas de artes, música, inglês, religião e atualidades, onde os professores dessas disciplinas propuseram tarefas que resultariam em pontos. Já para as turmas de 5ª a 8ª série foi feita uma gincana das matérias que eles estudam em sala de aula. A organização geral leva o crédito dos professores de Educação Física. A equipe Rosa foi a vencedora deste ano, com 67.741 pontos.

## Pontuação

**Campeão** - Equipe Rosa (turmas C - G) - 67.741 pontos  
**Vice-Campeão** - Equipe Amarela (turma B) - 67.601 pontos  
**3º lugar** - 64.608 pontos, cor Vermelho (turma F)  
**4º lugar** - 62.782 pontos, cor Verde (turmas H - C)  
**5º lugar** - 57.688 pontos, cor Laranja (turma E)  
**6º lugar** - 54.454 pontos, cor Azul (turma A)

A 2ª B mostrou muita garra união e persistência na VII Olimpíada.

Tanto os alunos como os pais e professores se envolveram com um espírito cooperativo e participativo.

Foi gratificante receber em um dia de finais, 4 medalhas de prata! Prata na medalha e ouro no coração desta turma valente! Parabéns!!!

**Professora Claudia Sales**



## Olimpíada Mirim

Os pequenos não ficaram de fora. Nos dias 5, 6 e 7 de outubro foi a vez dos alunos da Educação Infantil participarem da Olimpíada Mirim. Uma abertura linda, colorida e cheia de brilho deu início aos “joguinhos”. As crianças também tiveram muitas brincadeiras, oficinas e recreação com cama elástica e piscina de bolinha. Mas, aqui, cada turma tinha uma cor diferente. Serviu também como uma comemoração do Dia da Criança, já que a semana foi muito divertida para todos. No encerramento os atletas mirins curtiram a apresentação do grupo teatral Cena Sete.



vididos por cores, deram uma



## Festa do Jubileu e encerramento dos Jogos

No dia 28 de outubro, último dia de competição, o CEMJ promoveu a Festa do Jubileu e o encerramento da VII Olimpíada 2005. Após o discurso de nossa Diretora Irmã Marli Schlindwein e da divulgação do resultado final e entrega dos troféus, foi a vez dos músicos subirem ao palco. Todos curtiram o som das bandas do CEMJ, Joselito Contra-ataca e Contrabanda e a apresentação do músico e compositor Júlio César Costa e convidados.

As bandas do Menino Jesus nasceram de um projeto iniciado no ano 2000 pelos professores Edécio e Eliseu do Departamento de Música. Para participar os integrantes devem freqüentar uma das oficinas de música do CEMJ, relacionada ao instrumento que tocam. Os alunos que integram a Juventude Franciscana (JUFRA), iniciaram a oração com a entronização da imagem de São Francisco de Assis. A escola agradeceu mais uma vez a presença de pais, parentes, Irmãs, professores, funcionários, benfeitores e alunos.



A participação de todos tem enriquecido os eventos e celebrações do Menino Jesus. Em seguida com uma bênção especial do Pe. Pedro Koehler, Coordenador Pastoral do Turismo Religioso, dos Santuários e do Lazer da Arquidiocese de Florianópolis, o CEMJ rendeu graças em um momento de prece e reflexão. A querida Irmã Aurélia também falou da história do Menino Jesus e contou um pouco sobre sua passagem na escola. Ao final, Julio César juntamente com os músicos Arley e Eduardo Costa agitaram a festa.



# Celebração do Jubileu

*"O Jubileu será para vós algo sagrado..."*



acima: apresentação de imagens históricas no telão.

ao lado: recepção no Lira Tênis Clube.



No dia 15 de outubro foi realizada no CEMJ a Celebração do Jubileu de Ouro, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger e pelos concelebrantes Pe. Francisco de Assis Wloch, Pe. João Cláudio Rohden, Pe. Kuno Paulo Rohden, Pe. Miron Soffels, Pe. Claudio Bins e Pe. Pedro Koehler.

Participaram da Missa funcionários, benfeitores, colaboradores, as Irmãs Franciscanas de São José, além de autoridades do nosso Estado. Após a celebração os participantes foram recepcionados em um almoço no Lira Tênis Clube.

Um dia de consagração e ação de graças por todos estes anos em que a escola trabalhou intensamente, um dia de júbilo, de

doces recordações, de alegria e confraternização.

Há 50 anos o Centro Educacional Menino Jesus faz parte da vida da comunidade de Florianópolis. O comprometimento com o ensino de qualidade e com a formação do cidadão são características da instituição que ao longo deste cinquentenário trabalhou constantemente baseada neste propósito. Este ensino necessita de alicerces firmes e a educação cristã desenvolvida com amor e respeito reforça esta estrutura. Dom Murilo Krieger ressalta este conceito ao falar sobre a educação cristã e a vocação do educador. "Nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo, ao partir, deixou-nos uma ordem: "Ide... proclamai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,15). Para

realizar essa missão, a Igreja deve cuidar dos homens e mulheres de todos os tempos – isto é, deve educá-los não só na fé, mas também nos valores que, vividos aqui na terra, estão profundamente relacionados com sua vocação celeste. Somente pela cultura uma pessoa pode realizar-se integralmente, a ponto de alcançar um nível de vida conforme sua dignidade de filho de Deus. Assim, a vocação do educador é um caminho de santidade e um gesto de solidariedade, especialmente para crianças e jovens. Penso que esse foi o ideal vivenciado, ao longo de cinco décadas, por todos aqueles que formam a Família do Centro Educacional Menino Jesus. Por isso, como responsável pela Igreja Particular que está em Florianópolis,

# Jubileu de Ouro

*e eu vos darei a minha bênção.*" (Lv 25,12-21)



"Nossa gratidão a tantas famílias que desde a fundação até hoje têm uma afetuosa ligação com nossa escola e que vão passando este legado carinhoso às gerações subsequentes".  
**Ir. Marli Catarina Schlindwein**



expresso aqui minha alegria e gratidão, dou aos educadores a minha bênção, e incentivo-os: "Ide para águas mais profundas!" (Lc 5,4)".

A grandeza de uma ocasião como a do Jubileu é para a escola o momento propício para o destaque das atividades desenvolvidas pelo corpo docente e pelos alunos durante todo este tempo, é oportunidade de mostrar as conquistas e colher os frutos

gerados ao longo da caminhada. É conquista da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José na construção de uma instituição sólida e de sucesso.

Para Irmã Marli Schlindwein, Diretora do CEMJ, esta conquista representa a concretização dos trabalhos desenvolvidos pelas irmãs e por toda comunidade escolar "As Irmãs que trabalharam antes de mim,

juntamente com a equipe leiga que sempre acompanhou cada gestão, desde a fundação do Menino Jesus até hoje, foram buscando caminhos evolutivos na construção do ensino que nossa escola ministra; foram vencendo as dificuldades e conquistando, discretamente, credibilidade e solidez para a Instituição, principalmente pela linha de ação pedagógica escolhida", disse.

# Gratidão à semente que

**E**ste pensamento brotou da Diretora Irmã Marli Schlindwein, numa das muitas reuniões que aconteceram este ano. Pela preparação e trabalho dobrado que os eventos extras exigiram, se recordava como tudo começou e ao que se chegou, um grande sentimento de gratidão tomava conta de todos. Quantas vidas de educadores semeando e cultivando, quantas vidas de alunos que já passaram por aqui, e assim, a vida de cada semente, com seu diferente potencial foi se erguendo, dando corpo e identidade à obra do CEMJ.

A história foi construída com muitas mãos, inteligência e coração. São 50 anos já corridos sob a gestão de 7 Irmãs Diretoras (Irmã Joanildes, Irmã Verônica, Irmã Elisa, Irmã Aurélia, Irmã Jaqueline, Irmã Walburga e Irmã Marli).

Em 15 de outubro de 1955, Madre Chantal Wanten e Madre Ancilla Scheufens fundam o “Curso Elementar Menino Jesus”. No ano seguinte surge o Ensino Primário que funcionava na residência das Irmãs e começa a construção do prédio escolar inaugurado três anos mais tarde. Em 1965, com apenas 26 alunos, surge o Jardim de Infância.

Em 1973, sob a direção de Irmã Aurélia, o Menino Jesus cria a Associação de Pais e Professores (APP) e passa a adotar o Sistema Montessori de Educação, método de ensino idealizado pela italiana Maria Montessori e difundido no mundo no início do século XX. Irmã Marli fala sobre a contribuição do CEMJ para a difusão do método, haja vista a integração e empenho da escola no processo de aperfeiçoamento de seu

corpo docente através de diversos cursos pelo Brasil e exterior. “O CEMJ está a completar 33 anos de atuação na Pedagogia Montessoriana. Isso significa que há mais de três décadas se dedica ao aperfeiçoamento desta metodologia. Para isso, o CEMJ tem investido bastante na formação do seu pessoal seja com cursos e treinamentos em nível interno como em nível externo; tem aproveitado todas as oportunidades de congressos, estudos de publicações atuais, aprofundando obras básicas de Montessori, firmando princípios e atualizando teoria e prática”, comenta.

No ano de 1975 foram adquiridas duas casas no Largo São Sebastião para funcionamento da Creche e em 1980 o “Curso Elementar Menino Jesus” inaugura a Ala Irmã Elisa e as novas instalações do Setor Administrativo na casa número 8 da Rua Bocaiúva.

Em 1982 surge o Berçário “Creche do Menino Jesus”, criado inicialmente para atender filhos de funcionários. A necessidade de espaço decorrente da grande procura por vagas, fez com que o CEMJ alugasse um prédio pertencente ao Colégio Catarinense que denominou-se Anexo Madre Alphonsa.

No dia 24 de março de 1985 foi inaugurado o Anexo São Francisco. De 1985 a 1993 foram adquiridos mais dois terrenos que deram possibilidade de construção do novo edifício-sede. A construção da quadra polivalente, no Anexo Madre Alphonsa no ano 1986, proporcionou aos alunos melhor espaço para a prática de esportes.

No ano de 1994 aconteceu a reforma e a ampliação da Creche. Em

1997 teve início a construção do novo edifício-sede.

A implantação progressiva de 5ª a 8ª série começou no ano de 1998, visando proporcionar ao aluno do CEMJ o complemento do Ensino Fundamental. A escola então passou a adotar o nome atual dando início a uma nova etapa na educação montessoriana em Santa Catarina na faixa etária de 10 a 14 anos. Em 1999 a escola inaugura seu edifício-sede. Em 2001 a primeira turma de 8ª série se forma e muitos destes alunos colhem os frutos no vestibular 2005.

Atualmente a estrutura física do Centro Educacional Menino Jesus é composta por amplas salas de aula, equipadas com computadores, aparelhos de TV e vídeo, duas quadras poliesportivas cobertas, biblioteca com mais de 3 mil obras, capela, cantina, teatro para 350 espectadores, laboratório de ciências e de informática, piscina e espaço recreativo com parques e pátios cobertos.

Desde as primeiras Irmãs até hoje, é preciso lembrar que todo este crescimento foi se fazendo com a cooperação destacada da liderança leiga em todos os setores da escola. O livro do cinquentenário que está para ser lançado no próximo ano vai descrever sobre alguns personagens e suas obras neste percurso.

Quem pertence à família CEMJ tem bem vivos em sua memória os expoentes que deixaram sua marca nesta obra. Como ontem, hoje, também muitos continuam fazendo a diferença e somando com o sucesso da Instituição. Por isso, alma cemjiana canta: **Gratidão à semente que gera História.**

# e gera História

## Imagens enviadas por ex-alunos do CEMJ



**Viriato João Leal Cunha** - Gastroenterologista



**Ana Paula Köhler Zanella** - Pedagoga - Proprietária da Escola Jardim Anchieta



(E/D) **Renata Caruso Regis** - Design/Empresária,  
**Fernanda Caruso Regis** e **João Carlos Caruso Regis**



**Marcela Ferrari Mendonça** - Arquiteta/Design e Proprietária da Craft - Empresa de Comunicação Visual



**Procópio Pires Júnior** - Dentista



**Sinval Silveira**  
Policia Militar

### e-mail enviado em 9/11/2005

Trabalhei como professora nesse Colégio nos anos de 1960 a 1962. Tenho orgulho disso e quero parabenizar a todos que já passaram por essa escola, seja como professores, alunos, colaboradores e principalmente as queridas Irmãs Franciscanas de São José que foram muito importantes na minha vida. Estive com elas desde a quarta série do primário, como interna no Colégio de Angelina, onde fiquei por cinco anos, depois foram três anos no Menino Jesus, onde lecionava e residia, inclusive. Foram três anos sempre com a 2ª série. Tenho lembranças de muitos estudantes, um dia quero ter a oportunidade de ir até a escola e rever as três listas de alunos para relembrar todos eles.

Eu tocava órgão e aos domingos pela manhã eram duas missas: na Igrejinha do Hospital São Sebastião e no Colégio Catarinense com um coral dos nossos alunos.

Em frente ao Colégio, a Sorveteria Chic Chic da Dona Cocota e do Seu Didi. Ao lado, a casa do Dr. Otto que reclamava muito do barulho das crianças. Nossa Diretora era a Irmã Joanildes.

Meu pai, Olimpio Bunn (falecido este ano) morava em Angelina e por muitos anos trabalhou como motorista das irmãs. Meus irmãos moram todos em Florianópolis.

Já se passaram 45 anos e nem parece; tenho lembranças tão nítidas daquela época. Lembro o nome de muitos alunos ainda: Celso M. Mund, Dácio Magalhães, Mariete Van de Sande e sua irmã Mariane, Eliane Saturnino, Antonio Hélio Endler, Vera Lucia Hobold, Fernando Castelo Branco, Luiz H. Rupp...

Pretendo em breve fazer uma visita ao Colégio o que será para mim uma grande emoção.

Parabéns a todos pelos 50 anos.

**Nair Adelaide Bunn Thives**  
Salete – Santa Catarina



### High School pela Cultural Adventure. Quem faz vai longe.

Fazer o colégio no exterior é a melhor oportunidade de conhecer novas pessoas e lugares, e descobrir um potencial que talvez você nem sabe que tem. E o currículo é validado pelo MEC, assim você aproveita ao máximo sua estada lá fora. High School no exterior. Para quem quer chegar longe na vida, esse é o melhor caminho.



Seu ponto de partida para o mundo.  
Centro Executivo Casa do Banco - 13  
Florianópolis - SC - 48 224 3133  
[www.culturaladventure.com.br](http://www.culturaladventure.com.br)

Estados Unidos · Canadá · Austrália · Nova Zelândia · Suíça · Inglaterra · Espanha · Bélgica · Holanda · Itália · França · Alemanha · África do Sul

## “Menino Jesus” recebe homenagens pela passagem do seu Cinquentenário

No dia 18 de outubro a escola recebeu homenagem dos vereadores em Sessão Solene na Câmara Municipal de Florianópolis sob o requerimento 486/05 de autoria do Vereador Jair Antônio Miotto (PTB). A Vice-diretora do CEMJ, Irmã Sandra Aparecida de Jesus fez um discurso contando um pouco da trajetória da escola e agradeceu o reconhecimento da Câmara aos serviços prestados pelo Centro Educacional Menino Jesus na área da educação durante estes 50 anos. Após as palavras de Irmã Sandra as professoras Bernadete e Nina fizeram uma apresentação musical encerrando a sessão.

Outra homenagem marcante aconteceu na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Por proposição do Deputado Afrânio Boppé (PSOL) foi realizada sessão solene no dia 21 de novembro às 19 horas.

“Esta homenagem é apenas um ato singelo diante da magnitude da história desta escola em nossa cidade. Muitos seriam os motivos que embasariam esta sessão, mas um em especial chama a nossa atenção, o fato do CEMJ assumir uma postura clara, metodológica, didática apresentando à nossa sociedade o Método Montessori. O CEMJ tem identidade própria e é um espaço de excelência na aplicação de um método de ensino”, disse Boppé.

Irmã Marli em seu discurso contou um pouco da história da escola, falando da chegada das Irmãs Franciscanas de São José ao Brasil, da evolução do CEMJ



Ir. Marli recebe dos Deputados Blasi e Boppé, placa em homenagem aos 50 anos

e da importância da instituição na difusão do método Montessori. “O fato é que o Menino Jesus cresceu e evoluiu graças a comunidade florianopolitana. O Menino Jesus é hoje referência nacional na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pela excelência de atuação neste níveis e pela prática da pedagogia Montessoriana”, concluiu a Diretora do CEMJ.

### Alunos do CEMJ são premiados em Olimpíada de Matemática

- Denise Albertazzi Gonçalves (6ª B) medalha de prata
- Igor Hinnig Wolniewicz (6ª E) medalha de prata
- Bruno Silveira Ferrari (5ª F) medalha de bronze
- Camila de Oliveira Macedo (7ª E) medalha de bronze
- Isadora Thiesen Silva (8ª A) menção honrosa
- Patrícia Franceli Gonçalves (8ª B) menção honrosa

A cerimônia de premiação será no dia 10 de dezembro às 15 horas, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

A Olimpíada de Matemática é uma competição de resolução individual de problemas que exigem muita imaginação e criatividade do aluno. É realizada há 7 anos através de um Projeto de Extensão do Departamento de Matemática com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) da UFSC, através de seu Departamento de Apoio à Extensão (DAEx). Podem participar da ORM estudantes de a 5ª a 8ª série e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Para que não haja desequilíbrios os estudantes competem em níveis distintos de acordo com sua formação.

Com informações de: <http://www.orm.mtm.ufsc.br>. Acesso em: 29 nov 2005.

### Noite do Menino Jesus

A noite do dia 25 de novembro tornou-se inesquecível para pais e alunos das primeiras séries. A partir das 20 horas professoras e equipe de apoio do CEMJ receberam as crianças para uma



experiência muito especial – dormir fora de casa. A chegada foi eufórica, a acomodação de seus pertences uma novidade, a separação dos pais deu a todos uma sensação de independência e autonomia. Não houve tempo para muitas despedidas, pois as atividades recreativas envolveram intensamente todos os alunos sob o comando do animado professor “Babão”, prova de resistência para alunos e professoras. Às 22 horas, as eufóricas brincadeiras foram interrompidas para que os aventureiros pudessem se alimentar. Após a organização de suas camas, todos dirigiram-se ao teatro onde uma bela encenação reviveu o verdadeiro sentido do Natal.

## Brincando com gente ocupada

A semana da criança foi comemorada de uma maneira bem diferente pelos alunos da creche. Na terça-feira, dia 11 de outubro, eles desfrutaram da companhia de convidados pra lá de especiais: os pais. Depois de reorganizar a agenda de trabalho e os compromissos, o papai e a mamãe foram curtir bons momentos na escola, ao lado dos seus filhos.

O ambiente foi preparado para as oficinas de pintura, colagem, desenho com cola e lápis de cor. Além de uma aula de música com a professora Taciana, pais e alunos assistiram também a uma peça teatral encenada e produzida pelas professoras da creche e maternal.



INTEGRAÇÃO: pai e filha interagindo em atividade artística

Depois de tantas atividades, o merecido lanchinho foi servido pelos próprios pais. Alguns estavam tão à vontade que até tiraram uma sonequinha junto com o filho. Para encerrar, o professor “Babão” vestiu a fantasia de palhaço e pintou o rosto com a criançada, fazendo muitas brincadeiras divertidas.

*“A presença dos pais, na comemoração do dia das crianças, interagindo e participando nas suas atividades, sentindo e vivenciando todo o carinho demonstrado pelas professoras, contribui de uma maneira concreta na integração entre pais e filhos com o ambiente escolar...”*

(Murilo Krüger, pai da Giovanna, Berçário II E)

*“O ambiente estava, de fato, preparado para a vinda dos pais e dos alunos, o que foi percebido na preparação das atividades oferecidas e, principalmente, na produção do teatro... Foi perfeito: o cenário estava muito delicado, as professoras foram muito verdadeiras em suas falas e as mensagens que foram passadas aos pequenos revelaram o real papel da escola na vida dessas crianças: educar é ensinar a viver...”*

(Tatiana Wippel, mãe do Ariel, Berçário II F)

## Audição 2005

Aconteceu nos dias 7 e 8 de novembro a VII audição da “Oficina Permanente de Música Tons & Sons” onde puderam ser apreciadas interpretações dos mais variados estilos.

Participaram alunos das oficinas de teclado, violão, bateria, percussão, violino, flauta e prática de conjunto. O evento contou ainda com a presença do coral adulto.

O ano do cinquentenário do CEMJ se tornou ainda mais festivo por meio da 7ª edição desse grandioso evento, agraciado por tantos talentos musicistas.



## Professoras encenam peça teatral

Visto que no ano passado a professora Fabricia Santos Lobo apresentou com grande sucesso a peça teatral “DONABARATINHA”, com as professoras do Maternal I, a supervisora Lucyane Lemos propôs que fosse feita outra peça para este ano com o objetivo de integrar pais e alunos e mostrar o trabalho realizado pelas professoras em sala de aula. As professoras dramatizaram a história da “MARGARIDA FRIORENTA”, e demonstraram que é possível criar, interpretar, e com muito pouco, divertir e ensinar as crianças.

“O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante. Ao fazermos uma analogia do teatro com música, possibilitamos uma reflexão criativa, e ao mesmo tempo profunda de temas importantes como comunicação, trabalho em equipe, comportamento, integração de papéis e interdependência”, conclui a professora Fabricia.



## Jantar do Dia do Professor

No dia 18 de outubro o Departamento Social da Associação de Pais e Professores (APP) promoveu um jantar para todos os funcionários em homenagem ao Dia do Professor.

A Direção Geral e as Supervisões sortearam diversos brindes como vinhos, champanhes, perfumes, artesanatos, bijuterias e até um passeio de escuna.

Encontre as 7 diferenças na comemoração dos alunos da 3ª H



FELIPE CARDOSO / VII OLIMPIADA: FOTOMONTAGEM: ANA LUCIA TENGATEN

PIADEX

### ► Eu Não Tem Lápis

Em uma sala de pré-primário, o garotinho reclama:  
 - Pofessola, eu não tem lápis!  
 - Não é assim que se fala - corrige ela, pacientemente - O correto é "Eu não TENHO lápis", "Tu não TENS lápis", "Ele não TEM lápis", "Nós não TEMOS lápis", "Vós não TENDES lápis" e "Eles não TÊM lápis"... entendeu?  
 - Não! - responde o garoto, confuso - Onde é que foram parar todos esses lápis?

### ► Na Escola 1

Na escola, o **professor pergunta**:  
 — Joãozinho, o que é matéria?  
 — Matéria é tudo aquilo que eu não sei, fessora!

### ► Na Escola 2

A professora pergunta pro Joãozinho:  
 — Joãozinho, se eu te der dez laranjas e depois te der mais dez laranjas, você fica com... com...  
 — CONTENTE!

### ► Devedor

**Dois amigos** conversavam, quando p assa **uma mulher** e cumprimenta um deles, que fala:  
 — Eu devo muito a essa mulher...  
 — Por quê? Ela é a sua **protetora**?  
 — Não, ela é a costureira da minha esposa.

### ► Ligação Errada

Alô! De onde estão falando?  
 — Aqui é da **loja de sapatos**.  
 — Desculpe, eu peguei o **número errado**.  
 — Não tem problema, traz pra cá que a gente troca...

### ► Qual é o nome do filme?

1. Do homem que comeu: Macarrão, Feijoada, Bacalhoda e Omelete e depois foi ao banheiro?  
R: "O quinto elemento"
2. Numa festa de aniversário, todas as crianças est avam estourando balões mas tinha uma que não estava, ela t ava triste. Quando o dono da fest a viu aquilo ele ficou com pena dela e pegou um balão e entregou a ela. Qual é o nome do filme?  
R: "Tó istore" (Toy Store)
3. Um médico descobriu a cura para a dor que ainda não chegou. Qual o nome do filme?  
R: **O Extermina dor do Futuro (O Exterminador do Futuro)**
4. O Cebolinha estava com 3 picolés. Qualo nome do filme?  
R: **Lambo 3 ( Rambo 3 )**



# Galerinha do CEMJ



1 Mateus Melillo - 3ª A

2 Laura, Eduarda e Raissa - 3ª PA

3 Gabriel, Giovane, João Vitor e Karine - 3ª PA

4 Barbara e Beatriz - 2ª A

5 Isabela e Caroline - Classe Mista

6 Augusto, Ernesto e Gabriel - 1ª PA

7 Ana Carolina - 2ª PB, Maria Alice - 2ª PA, Maria Cecilia - 2ª PB

8 Leticia, Isabela Liden, Luiza e Isabela Hoffmann - 3ª PB

9 Maria Luiza, Glacy - 2ª B, João Vitor e Sergio - 2ª A

10 Isabela e Guilherme - 2ª PB



## Sua Festa Um Mega Espetáculo

Conheça nosso novo espaço para festas teens.

AL. GOV. HERIBERTO HULSE, 88 - CENTRO - TEL. 3324 2525 - WWW.MEGAFESTAS.COM

## Minha História no CEMJ!

Meu nome é Rebecca Firmo Tortello.

Cheguei ao CEMJ em 2005 (neste ano).

Meus primeiros professores foram a Tia Cida (a única).

Adorava brincar de pula-corda, pega-linha...

Lembro-me que fui a Laguna (foi muito legal), Lages (foi muito legal)...

Sou feliz no CEMJ porque eles têm carinho pelos alunos, pais, professores...

Em homenagem ao CEMJ comemora 50 anos de amizade, união...

**Rebecca Firmo Tortello**  
3ª série B

## Minha vida no CEMJ

Meu nome é: Daniel Camargo Helfenstein

Cheguei ao CEMJ em: 1999

Meus primeiros professores foram: Tânia, Rita, Claudia, Cida.

Adorava brincar de: esconde-esconde e pega-pega.

Lembro-me de que era encrequeiro.

Sou feliz no CEMJ porque eu adoro este colégio.

Em 2005 o CEMJ comemora 50 anos de: alegria, felicidade, carinho, amor, ensinamento e etc.

CEMJ parabéns pelo seus 50 anos e eu espero que você continue com carinho, amor, felicidade e eu espero que você tenha o dobro de pessoas.

**Daniel Camargo Helfenstein**  
3ª série B

## Eu e o CEMJ

Meu nome é Beatriz Sayuri Nakamura.

Cheguei no CEMJ em 2001.

Meus primeiros professores foram à Tânia, Rita, Carla, Claudia e a Cida.

Adorava brincar de pega-pega, esconde-esconde, pular corda.

Lembro-me que conheci a Luiza no primeiro dia de aula.

Sou feliz no CEMJ porque estou com meus amigos, por estar no colégio que eu meus pais gostam.

Em 2005 o CEMJ comemora 50 anos de amor pelo aluno, paz, carinho, felicidade.

Venha estudar no CEMJ.

**Beatriz Sayuri Nakamura**  
3ª série B

## Minha trajetória no CEMJ

Eu cheguei ao CEMJ com seis meses.

Os meus amigos eram a Fernanda Kosmos, a Mayumi, a Eduarda, o Artur, o Lucas, o Marcos Paulo, o Marcelo, o João Eduardo e a Júlia. Eu adorava brincar de pega-pega, brincar na areia e brincar de fazer comidinha.

Anos depois eu cresci e na minha época de crescimento, o colégio também cresceu.

No prezinho eu me desenvolvi super rápido, eu adorava ler. A minha professora era a tia Beth. Ela era bem legal e atenciosa com a minha turma inteira.

Hoje em dia o colégio está muito bem desenvolvido e cuidado.

Eu estudo na terceira série H. A minha professora é a tia Sônia. Ela é bem legal e brincalhona.

Eu gosto muito do CEMJ e também do seu método.

Parabéns pelo cinquentenário.

**Isabela Valduga**  
3ª série H

## Minha 4ª série e meu futuro

Ano passado, em 2004, nas férias, eu estava pensando como seria a minha 4ª série, porque já estava quase na hora de enfrentá-la.

Em fevereiro me despedi das férias, troquei meu calção de banho por uma calça e uma camiseta da escola, mas não só troquei minhas roupas, mas sim, a minha “cabeça”.

Na verdade, eu não queria ir para outra turma, trocar de amigos e estudar muito, na realidade eu queria morar na minha praia e ser ninguém da vida, mas é claro, o meu futuro depen-

dia de mim, então fui em frente, mas ainda estava muito inseguro.

Logo no primeiro dia de aula, no final de fevereiro, reconheci algumas pessoas, além disso, as outras crianças que não me conheciam me receberam bem.

Depois de seis meses eu já conhecia todo “mundo” e já criado novos amigos e também pensando no futuro.

No finalzinho do ano eu já tinha mudado em tudo e não me conhecia mais de um ano atrás. Tinha mudado completamente o pensamento da 4ª série, porque minha professora me mostrou como a 4ª série podia ser tão fácil e eu era totalmente ingênuo sobre este ano. De agora em diante, a minha vida só tende a andar para frente.

**Lucas Vieira**  
4ª série G

## Meu skate

Era uma vez um menino que adorava andar de skate mas sua mãe nunca deixava. Um dia ele tentou escapar, mas não conseguiu.

Sua mãe lhe pegou.

— Aonde é que o senhor pensa que vai? — pergunta a mãe dele.

Ele tentou inventar uma desculpa.

— Eu vou ao parque! Disse o menino.

— E esse skate atrás de você? — perguntou a mãe dele.

— Tá bem, me pegasse.

Na próxima manhã ele também tentou, mas aconteceu a mesma coisa de sempre. A mãe dele o pegou de novo. Até que um dia ele acordou bem cedo e foi andar de skate.

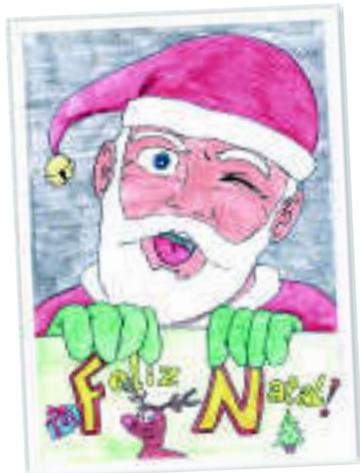
Quando ele chegou na pista estava com dúvida em que rampa ir antes. De repente ele viu uma rampa gigante e decidiu ir nela.

Quando ele começou a descer perdeu o equilíbrio e caiu. Por sorte tinha uma pessoa que viu.

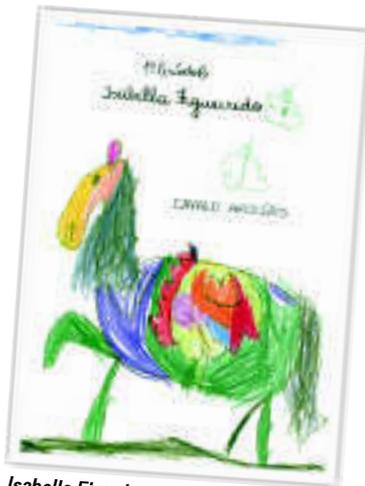
Levou-o para o hospital. No caminho ele disse para si mesmo:

— Nunca mais vou andar de skate.

**Bernardo A. Oliveira**  
3ª série E



Amanda Matos Gattringer (7ª E)



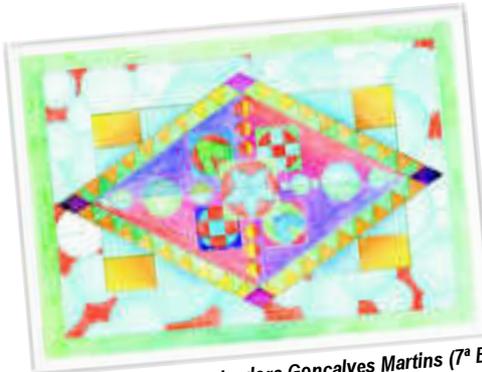
Isabella Figueiredo (1º P G)



Luiza Guerra (7ª E)



Chiara Giambelli (1º P G)



Isadora Gonçalves Martins (7ª E)



Jéssica Pacheco Santos de Souza (7ª E)



Pietro Zanette Perboni (3º P E)



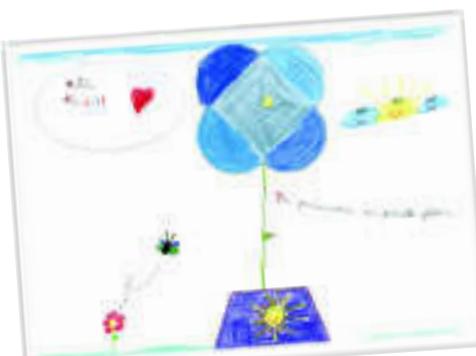
Gustavo Marques Stahelin (7ª E)



Lara Johnsson Justo Silva (1ª A)



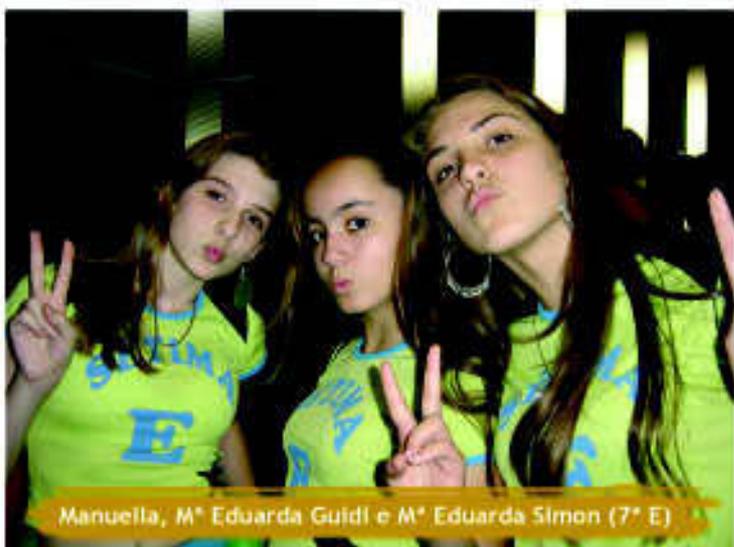
Luiza Gonçalves Martins (7ª E)



Natália Verzola Lima Barreto (3º P E)



Maria Eduarda Silveira Ferrari (3º P E)



Manuella, Mª Eduarda Guidi e Mª Eduarda Simon (7º E)



Pedro, Yuri e Estevão (6º F)



Pedro, Maicon e Guilherme (5º E)



Anna (8º C) e Carolina (8º A)



Suzy e Lilian (7º B)



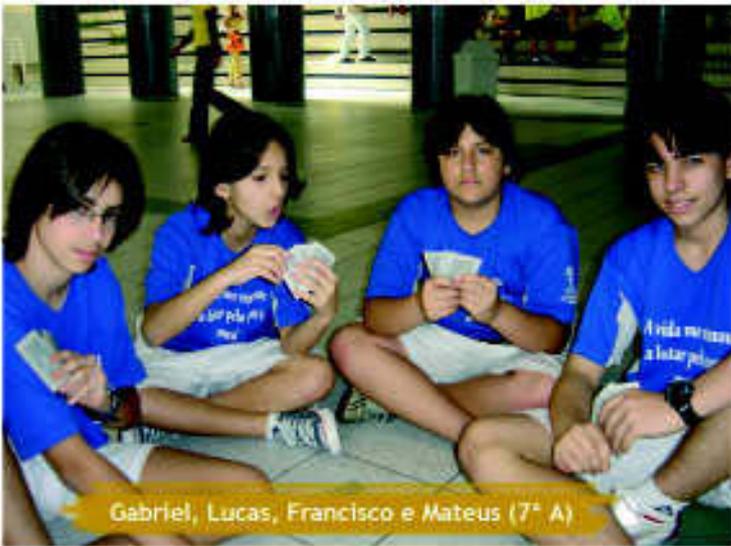
Arthur e Dahlí (7º E)



Isabelle (5ª A), Natália (6ª F) e Julia (5ª A)



Diego e Felipe (8ª C)



Gabriel, Lucas, Francisco e Mateus (7ª A)



Ellen e Luisa (5ª A)



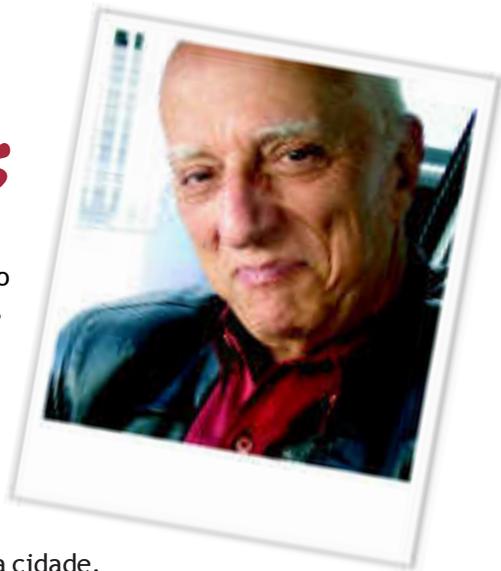
Julia, Carolina e Marina (8ª B)

Foto: FELPECARDOSO

# GALERA DO CEMJ ESPECIAL - OLIMPIADA

# no Carro com Rubem Alves

O percurso entre o Aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis, e o CEMJ geralmente é feito em 15 minutos. No dia 4 de novembro, levou 40. Isso porque quem estava no carro era a BOREBUSTER, que levava o escritor Rubem Alves para o Simpósio Educação para a Paz. Como o tempo da entrevista seria o tempo do trajeto, nosso motorista tratou de escolher um caminho (um pouco) mais longo. Rubem Alves é cronista da Folha de São Paulo, já escreveu mais de 20 livros relacionados à educação, estudou Teologia, Filosofia e Psicanálise. Percorre todo o Brasil em palestras sobre educação. Com a gente, falou sobre cinema, criatividade e velhice, nessa conversa descontraída pelas ruas da cidade.



**BOREBUSTER** - Como o senhor lida com os prazos pra entregar seus textos, os *deadlines*?

R.A. - Eu sou muito grato a isso, porque eu só escrevo graças aos *deadlines*. É assim: eu escrevo crônicas, e quinta-feira eu tenho que entregar a crônica, não tem conversa. Com ou sem inspiração. Às vezes é um sufoco, porque a inspiração não vem sempre. Quando ela vem é uma beleza, tudo tão fácil, fica lindo, mas quando não vem, é um parto, não aparece nada, é muito ruim. Mas se você esperar ficar pronto pra escrever, vai morrer sem ter escrito uma linha. Eu nunca tenho aquela sensação: “estou pronto pra escrever”, eu sento pra escrever e escrevo.

Tem que ter uma idéia pra iniciar, mas as idéias boas mesmo, surgem quando eu tô escrevendo. As idéias vão encadeando, parece que vão aparecendo. E esse negócio de criatividade tem muito a ver com saber ver o mundo. Muitas pessoas pensam que pra escrever uma boa crônica tem que ver coisas muito extraordinárias, mas é completamente o contrário, você tem que prestar atenção nas coisas mais banais. A crônica das coisas grandes é muito chata: é obituário, é crime, é

**“Muitas pessoas pensam que pra escrever tem que ver muitas coisas extraordinárias, mas você tem que prestar atenção nas coisas mais banais”**

mensalão... Isso todo mundo sabe. Mas quando se vai pra temas comuns, do dia-a-dia, é muito mais interessante.

**BOREBUSTER** - O que o senhor nos indica de literatura boa no Brasil atualmente?

R.A. - Olha, no Brasil eu não sei. Mas eu posso dar uma dica boa pra vocês, o livro novo do Gabriel García Márquez. É um poema de delicadeza. Eu ando meio chateado com Saramago. É que quando se escreve um livro muito bom, a gente começa a comparar com os outros. Ele escreveu um monumental, como chama mesmo? *Memorial do Convento!* Esse mesmo! Monumental! Agora, o *Ensaio Sobre a Lucidez*, é um romance policial vagabundo. O *Ensaio Sobre a Cegueira* é monumental, tô até pra escrever uma crônica sobre esse livro. Eu comecei a ler e fiquei tão deprimido, que eu parei. Só criei coragem pra terminar um ano depois. É um livro filosófico, que ele diz “nós só somos morais por causa da visão” se ninguém visse nada... Os cegos são morais porque sabem que estão sendo observados. Isso tem aplicações na política também né? Toda essa corja de vagabundagem está se valendo de

que eles não seriam vistos... A diferença de Saramago e García Márquez é que o Saramago é amargo, o Gabriel não. O Gabriel García Márquez tá velho né? Deve ter uns 78 anos, tá pronto pra morrer, eu também to pronto pra morrer.

**BOREBUSTER** - Como saber que já se está velho?

R.A. - Um dia eu tava no metrô lá em São Paulo e fiquei olhando pra uma moça que tava sentada. E ela ficou olhando pra mim. Houve uma troca de olhares e houve um momento de suspensão romântica. Eu olhando pra ela e ela pra mim. Aí ela se levantou e me deu o lugar [risos] As pessoas não sabem a ofensa que tão fazendo ao serem educadas [risos].

**BOREBUSTER** - O senhor escreve textos e livros tanto para o público infantil quanto adulto, qual público o senhor prefere?

R.A. - Bom, tudo depende do demônio que baixa na gente na hora de escrever. Por exemplo, quando eu escrevi uma crônica sobre a dentadura eu ri tanto, eu ria, ria... Sobre a pipoca também... E as crianças também gostam dessas besteiras. Mas eu não sei explicar qual público eu gosto mais. Mas as histórias que eu escrevo pras crianças servem pro adultos também. Tanto é que muitos lêem os livros que eu tinha pensado em escrever só pras crianças.



**Dona Clara**  
Todos seus  
filhos estudam  
no CEMJ.  
Já é cliente da  
Andra há 23  
anos.

**Francisco**  
Ex-aluno do CEMJ  
e cliente da Andra  
há 15 anos.

**Pedrinho**  
Primeiro ano no  
CEMJ e o mais novo  
cliente da Andra!

Andra Uniformes  
Há 33 anos vestindo gerações,  
parabeniza a família CEMJ  
pelos seus 50 anos.



Rua Esteves Júnior, 748-A - Centro - Florianópolis - Fone/fax 3224-9179  
[www.andrauniformes.com.br](http://www.andrauniformes.com.br)



# Matricule-se já e garanta sua vaga!

Ninguém oferece tantos serviços ao aluno como o Energia.

São Aulas de Assistência, Salas de Estudo,  
Serviço de Psicologia, Laboratórios de Informática e de  
Redação, Biblioteca, Videoteca, oficinas culturais,  
viagens de estudo, material didático próprio...

**Não espere até 2006. As matrículas estão abertas.**

Sistema de Ensino  
**Energia**

Para saber mais, ligue (48) 3224 5899  
ou acesse [www.energia.com.br](http://www.energia.com.br).

**Ensino Médio Energia. Venha nos visitar e descobrir como é gostoso aprender conosco.**

## Para anunciar, ligue: (48) 3222-1899

"A voz divina que coisa nenhuma consegue abafar, chama a humanidade, conclamando-a a se reunir ao redor do Menino."

(Maria Montessori)

Queremos, no **Natal** de 2005,  
atender a voz que nos convoca  
a ficar junto do Menino.

Cuidaremos do **Menino Jesus**, nossa escola;  
de nossos educandos pequenos e grandes,  
imagens da beleza do divino Menino.

Nutridos com as bênçãos do ano **cinquentenário**,  
nossa missão vamos honrar: educar para a vida,  
deixando o Menino crescer em sabedoria e graça!

Votos de um **Natal** cheio de paz e luz  
e um abençoado **2006!**



Centro Educacional  
**MENINO JESUS**

